

## VISÃO DO CORREIO

# Internet: STF entre os riscos e o dever

O Supremo Tribunal Federal (STF) deve iniciar hoje o julgamento de três ações judiciais que podem trazer profundas mudanças à democracia brasileira. Em suma, elas tratam do Marco Civil da Internet, regulação que completou 10 anos em abril de 2024. O texto requer atualizações ou, no mínimo, a criação de mecanismos que o circundem com objetivo de abarcar as profundas mudanças pelas quais a relação da sociedade com a web passou nos últimos anos.

A discussão do tema vem em boa e necessária hora, até mesmo com um importante atraso. A operação recente da Polícia Federal que terminou com o indiciamento do ex-presidente Jair Bolsonaro e outras 36 pessoas informou à sociedade que uma das frentes de atuação da trama era voltada a ataques virtuais a opositores. Outros dois núcleos do grupo — a deslegitimação da vacina contra a covid-19 e as ofensas às instituições — também passavam diretamente pela divulgação de conteúdo fraudulento e de ódio nas redes sociais.

Na prática, o STF vai discutir o aumento da responsabilidade das chamadas big techs para frear conteúdos danosos à democracia, hoje compartilhados em massa. Uma das peças centrais desse quebra-cabeça é o artigo 19 do Marco Civil da Internet. Hoje, o trecho só responsabiliza os sites quando há descumprimento de uma decisão judicial — com exceção do compartilhamento de fotos e vídeos sexuais sem consentimento da vítima, no qual a simples notificação da Justiça basta para a exclusão da postagem.

Acerta o STF ao chamar para si essa discussão, diante da total inércia do Congresso Nacional para avançar sobre o tema. O Projeto de Lei 2.630/2020, conhecido como PL das Fake News, morreu na Câmara após ser aprovado no Senado, diante da divergência ideológica acerca do texto. O presidente Artur Lira chegou a criar um grupo de trabalho para discutir, mas, na realidade, o ato

se caracterizou como um engavetamento da proposta — o que dá ao Supremo a obrigação de julgar as ações mencionadas.

Publicamente, parte dos ministros do STF tem ressaltado a necessidade de frear os discursos de ódio e a antidemocracia propagada nas redes sociais. Se a necessidade de melhoria está pacificada, o STF tem “casca de banana” a serem superadas nos julgamentos. Afinal, uma Corte judicial tratar sobre a questão é inédito no mundo democrático, já que outros países sempre fizeram essa discussão por meio de seus legislativos.

A principal preocupação diz respeito aos critérios a serem adotados. O aumento da responsabilidade das gigantes da tecnologia é necessário, mas há uma linha tênue entre o que deve ou não ser filtrado — ante os perigos de censurar conteúdos que, na verdade, nada têm de antidemocráticos ou de ódio. Para reduzir os riscos, a nova regulação precisa se inspirar nos “times que estão ganhando”.

O Supremo deve olhar para regramentos exitosos de outros países e se concentrar em documentos consagrados, como o Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos da ONU, para definir aquilo que é válido e o que só traz prejuízos à democracia brasileira. Até porque, a eventual criação de uma zona cinzenta, de indefinição, aprofundaria ainda mais os problemas. Em caso de incerteza sobre o que vale ou não, quem sai perdendo sempre é o usuário, o que resultaria em exclusão em massa de posts nas redes.

Assim como aconteceu com os escândalos com as empresas de apostas esportivas — que, ante uma legislação ruim, deitaram e rolaram por anos no Brasil às custas de trabalhadores e trabalhadoras dependentes —, a regulação das redes merece uma discussão séria, madura e com participação popular, sem ignorar toda complexidade que envolve qualquer tema sobre a tecnologia e o mundo contemporâneo.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

### Golpe 1

Os arquitetos da tentativa de golpe contra o regime democrático brasileiro foram mostrados à população brasileira recentemente. Muita gente acreditava que somente aqueles que participaram como massa de manobra do 8 de janeiro de 2023 fossem punidos. Quem assim pensou, se enganou. O trabalho da Polícia Federal, que não foi uma “historinha” nem uma “narrativa inventada”, culminou com o indiciamento daqueles que acreditavam estar acima da lei e que podiam fazer “o diabo a quatro”. Só não enxerga a gravidade do que foi planejado quem não quer. Tomara que eles não digam mil vezes que estão sendo “perseguidos”, porque, se tiverem essa chance, podem transformar a mentira em verdade, conforme o conselho de Joseph Goebbels, ministro da propaganda de Adolf Hitler. Parabéns, senhores policiais federais, continuem envidando esforços para que a mentira não sufoque a verdade.

» **Jeovah Ferreira**  
Taquari

### Golpe 2

É triste ver que pagamos pesados tributos que, entre outras coisas, mantêm as Forças Armadas com seu custo altíssimo. E percebemos que, ao final de um processo eleitoral limpo, transparente, uma parcela do comando buscou um golpe na democracia. Buscou trair a Constituição e nosso povo, participaram de reuniões secretas para tentar manter no poder um sujeito que nada fez por eles nem pelo povo, muito menos pela pátria em quatro anos enfadonhos e improdutivos. A gestão Bolsonaro promoveu o atraso da ciência, as mortes por falta de aquisição de vacinas, a disseminação de medicamentos inócuos, como a cloroquina. Uma gestão que não tem legado, não tem obras, não tem nada de positivo. E foi para esse sujeito, ele que foi expulso do Exército, teve a colaboração para planejar um golpe contra a pátria. Foram enganados ou estavam até o pescoço envolvidos nessa sórdida missão de colaborar com assassinato de um presidente, um vice e um ministro do STF?

» **Rafael Moia Filho**  
Bauru (SP)

### Venda de sentenças

Causa profunda indignação ligar a televisão e ver que a Polícia Federal investiga membros do Judiciário do DF por venda de sentenças. Ato de corrupção inomináveis por aqueles que têm salários absurdos, muito além do teto constitucional. Mas, insatisfeitos, apelam para a prática de crime, movidos por uma ganância desenfreada. É uma vergonha que só reforça o nosso descrédito. O que está ocorrendo em Brasília repete-se em outras comarcas. A falta de escrupulo, de vergonha e de honestidade de várias autoridades passa a certeza de que este país é mesmo uma república das bananas, em que a sociedade e os valores civilizatórios são ignorados. De antemão, sabe-se que os desembargadores envolvidos em crimes serão punidos com aposentadoria compulsória e seguirão recebendo seus salários vultosos, como se nada de errado tivessem cometido, o que não deixa de ser uma vergonha inominável.

» **Benjamim Costa**  
Sudoeste

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Tentativa de golpe: democrata é o cacete! Meu nome agora é Zé pequeno.

**Abraão F. do Nascimento** — Águas Claras

Alto escalão das Forças Armadas não aderiu ao plano de golpe. Mas, sabendo dele, nada fez: não denunciou, não prendeu ninguém. Omissos. Protegeu, apaniguou os criminosos.

**Maestro Jorge Antunes** — Lago Norte

Bolsonaro diz sofrer perseguição. Bastava ter reconhecido a derrota, e nada disso teria acontecido.

**Enedina Correia** — Brasília

Mais um acidente com morte na DF-150, em Sobradinho. Parece-me que o DER e Detran vão esperar mais acidentes para tomarem providências. Lamentável, GDF!

**Sebastião Machado Aragão** — Asa Sul

Cabe uma multa pelo Carrefour ter agido de má-fé sobre a qualidade de nossa mercadoria. Uns 300 milhões de reais está de bom tamanho!

**Suemar Souza** — Brasília

A culpa pela reeleição do Trump foi do Biden, que, nos dizeres da minha mãe, exímia no emprego das expressões populares, era uma “mosca morta”.

**Lauro A. C. Pinheiro** — Asa Sul

Além das divulgadas pelo governo, deve ter outras marcas de café que são impróprias para o consumo. Os cafés estão vindo com um gosto tão diferente, nem têm sabor de café!

**Michele Lira** — Brasília

Hemocentro bate recorde de doação. Que continue assim! Parabéns aos doadores! Só em um dia, eu já precisei de sete bolsas.

**Grazielle Rezende** — Brasília



**RODRIGO CRAVEIRO**  
[rodrigocraveiro.df@dabr.com.br](mailto:rodrigocraveiro.df@dabr.com.br)

## Prisão para golpistas

Em 17 de julho de 2022, entrevistei o cientista político norte-americano Steven Levitsky, professor da Universidade de Harvard e autor do best-seller *How Democracies Die (Como as democracias morrem)*. Chamou-me a atenção um alerta feito pelo intelectual. Segundo Levitsky, “no mundo contemporâneo, onde golpes militares à moda antiga e a captura do poder pelo Exército são bem comuns, os mais preocupantes indicadores são quando grandes forças, movimentos ou partidos políticos se recusam a aceitar os resultados de uma eleição”. “Esse é, provavelmente, o indicador número um de que a democracia está sob ameaça”, advertiu. As palavras de Levitsky se confirmaram no Brasil. O fantasma de um golpe retornou depois de o presidente Jair Bolsonaro colocar em xeque a lisura, a transparência e o resultado das eleições. Por muito pouco teríamos retrocedido seis décadas e visto a democracia agonizar sob os fuzis e os tanques.

Na mesma entrevista, Levitsky não descartou que uma invasão ao Congresso Nacional ocorresse nos moldes do ataque ao Capitólio. Ela não somente ocorreu, menos de seis meses depois, como em uma escala maior: envolveu, além do Congresso, o Palácio do Planalto e o Supremo Tribunal Federal. “A qualquer momento, em uma democracia presidencialista, quando se elege uma figura autoritária e se coloca essa figura na Presidência, põe-se a democracia em risco”, declarou. “Há risco de

que Bolsonaro tente usar a violência para criar uma crise, a fim de reverter o resultado das eleições. Será bem-sucedido ou não, quem sabe? Mas ele tentará”, acrescentou, em 2022. O que teria sido o 8 de janeiro de 2023?

É inadmissível que um grupo de conspiradores tenha atuado para jogar no esgoto da história a escolha de 59,5 milhões de brasileiros que votaram em Luiz Inácio Lula da Silva. Assim como é impensável e absurdo que um bando de fanáticos tenha desejado tolher as liberdades individuais e implantar um regime de terror, ao assassinar o presidente, o vice e um juiz do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Estivemos à beira do precipício. Por muito pouco não despencamos nele. O que há de mais lindo na democracia é a capacidade de escolhermos o nosso futuro e de construirmos um Brasil de paz. Qualquer retrocesso deve ser combatido e condenado.

Aliás, o mínimo que se espera é a condenação com o máximo peso da Justiça de todos os golpistas, sem distinção de poder ou cargo. Conspiradores devem ser punidos com o rigor que o crime determina. Em nome de Vladimir Herzog, Rubens Paiva, Zuzu Angel e de tantos mortos e desaparecidos nos porões do regime militar. Mas também em nome de Ulysses Guimarães, Tancredo Neves e de tantos outros que abriram as portas da política para a democracia. Em nome de nossos filhos e netos, que merecem viver em paz e ir às urnas com liberdade.

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Presidente

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

**Valda César**  
Superintendente de Negócios e Marketing

**VENDA AVULSA**  
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 4,00 R\$ 6,00

**Assine**  
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 WhatsApp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

**Anúncio**  
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp  
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 WhatsApp  
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

**ASSINATURAS\***  
SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES  
(promocional)

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



**DA Press Multimídia**  
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)